



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1974

AVENÇA

N.º 880

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

AMENDEOIRAS FLORIDAS E MOINHOS DE VENTO NA REGIÃO DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Por quanto tempo durou a publicidade paisagística da nossa região serrana, quicá, de grande parte do encantamento, da sedução do Algarve — sob o efeito sereno, romântico, de painel, emoldurado na legenda-viva das amendoeiras floridas e no cartaz impressionista dos moinhos-de-vento?...

Foram décadas. Ou séculos, talvez. Extracto de toda uma economia rural submersa na agricultura indígena — que, dum lado, tratava com esmero o arvoredo e, do outro, alindava o solo, fazendo do agro o paraíso das existências suadas e difíceis...

Veio a revolução dos dados tradicionais. Ontem, por isto. Hoje, por aquilo. Amanhã, por aquilooutro. Problemas variados e sur-

preendentes para o estatismo do passado, deitaram abaixo as velas brancas e remam, agora, contra o fascínio louco da floração...

As velas brancas rodopiando solenidades no cume dos montes, é natural, não voltarão mais! O avanço da indústria suspensa da máquina-motor, roubou esse espectáculo atraente, belo. No espaço, apenas, ficou a saudade. A ausência definitiva.

E quantos motivos, de farto pendur turístico, havia nos picos das serranias são-brasenses? Das cumeadas da Mesquita (passando pelos cenários das Castanhas, Bico Alto, Cerro da Pousada, Alportel, Paris), à Manta ou Pero de Amigos... era um diálogo permanente,

por Marcelino Viegas

capaz de transmitir, à distância, vallosos mensagens. Símbolo da vida, retalhada na dificuldade, no incessante sobe-e-desce das ingremes encostas dos montes.

Tudo isso, foi ontem. Porque os moinhos de vento desapareceram virtualmente do mapa. E nem a expectativa da sua conservação, a cargo dos Edifícios e Monumentos Nacionais, lhes seguiu a presença futura.

Analisemos um caso: os dois exemplares que alcançados no monte da Pousada, eram chamariz de fácil acesso. Pois nem essa prerrogativa lhes valeu! Abandonados, decrepitos, aguardam que os rigo-

(Conclui na 5.ª página)



PROVOCAR SITUAÇÕES QUE NÃO SE PODEM CONTROLAR

CONTINUOU um ministro israelita que a última guerra de Outubro custou ao país tanto como alimentar o país de pão durante 120 anos. Por outro lado, sabe-se que a reabertura do Canal de Suez — um projecto há muito tempo em estudo pelos egípcios — custará cerca de seis milhões de contos e preencherá um ano de trabalho aturado.

Chegou o momento de fazer o balanço e de dar um significado aos acontecimentos. Estes porém, ainda não chegaram ao seu termo. Quem faz as guerras não as paga, mas quase sempre tira os lucros. No Médio-Oriente, sentiu-se sempre a presença dos americanos e dos soviéticos, desde que os acontecimentos se agravaram até às primeiras tentativas de paz.

Se os israelitas receberam armas dos americanos, aos egípcios não faltou o auxílio soviético e

(Conclui na 6.ª página)

TEMAS EM DEBATE

A FAVOR DA INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA DIMINUÍDA

Promovida pela Associação dos Amigos das Crianças Diminuídas, vai realizar-se em Faro de 23 deste mês a 1 de Março, uma série de conferências sobre doenças da fala. Especialistas portugueses e estrangeiros foram convidados a participar e os temas em debate interessam particularmente a médicos e professores.

A iniciativa tem a maior importância, principalmente por decorrer na nossa Província e ser promovida por uma instituição local. Normalmente, os congressos aqui realizados nada têm a ver com o Algarve, a não ser o facto de aproveitarem instalações hoteleiras ou a amenidade do clima. Este porém, ganha particular interesse para todo o País.

Os atrasos da fala constituem problema que tem preocupado grandemente pais e professores, sendo um dos que afligem especialmente a criança em idade escolar. Sob o ponto de vista médico e pedagógico, no seu aspecto humano e social, há que encarar-lo com o maior cuidado para evitar que ele se transforme em algo mais grave para que a criança não fique inibida e crie complexos em relação à generalidade, não conseguindo integrar-se no ambiente. Haverá que conduzi-la devidamente não provocando choques, procurando adaptá-la sem a colocar à margem.

A criança com atrasos de fala ou diminuída sob outras formas pode acompanhar a maioria se for devidamente vigiada e protegida. Um gago, um cego, um deficiente motor não pode tornar-se um marginal, deve ser integrado na sociedade, que tem para com ele deveres a cumprir. Cabe aos pais e em grande parte aos professores, mais alertados, conduzir cada caso, tanto mais que o Ministério da Educação possui hoje técnicos especializados que podem ser consultados. No entanto, surgem problemas que só os médicos podem definir e acompanhar. Daí, a oportunidade da reunião que vai efectuar-se em Faro e o interesse que tem para o professorado em especial. Da nossa Província, e de todo o País. Casos considerados irrecuperáveis podem agora ter esperança de readaptação, se forem examinados a uma nova luz e com critérios diferentes. — M. B.

Visitantes estrangeiros no Algarve

EM 1973, foi de 599 094 o número de estrangeiros que entraram em Portugal pela fronteira de Vila Real de Santo António e pelo aeroporto de Faro. Na fronteira, o número foi de 435 390, figurando em primeiro lugar os espanhóis (222 249), seguindo-se os ingleses (50 396), norte-americanos (40 351), alemães (32 425) e franceses (32 303).

No aeroporto de Faro, o movimento foi de 163 704 visitantes, com a seguinte discriminação: Grã-Bretanha, 104 073; Alemanha, 24 367; Dinamarca, 6 469; Estados Unidos da América do Norte, 4 933 e Holanda, 3 543.

NOTA da redacção

DESAPARECEU recentemente,

um nome conhecido da Imprensa, nosso comprouvino e colaborador, homem sério e honesto que deixa entre os que o conheceram uma profunda saudade. César dos Santos nasceu em Silves mas radicou-se muito novo em Lisboa dedicando-se de corpo e alma ao jornalismo. Nunca deixou por completo a sua terra, quer colaborando na Imprensa regional, quer dedicando-lhe alguns livros curiosos do seu penhor de repórter, quer ainda convivendo nas tertúlias algarvias que sempre proliferaram na capital.

MORREU UM JORNALISTA

César dos Santos foi um infatigável profissional. Passou a vida a escrever. Além das longas horas diárias que o jornal lhe roubava, publicou uma série de livros, testemunhos flagrantes da sua curiosidade e do seu espírito aberto aos mais variados horizontes. Reportagem, literatura, viagens, o Japão e a Madeira, Colombo, Wenceslau de Moraes ou Teixeira Gomes. E sempre o Algarve, presente através de crónicas de férias, de recordações de infância, dos seus escritores.

Acima de tudo, porém, ele será recordado entre os que o conheceram pelo seu agradável convívio, pela sua bondade, pela sua presença familiar. Ligado a uma geração de homens que marcaram uma época nas Letras e na Imprensa, como Ferreira de Castro, Aquilino, Artur Portela e José Barão, César dos Santos deixa um vazio e com ele o Algarve perde um dos seus filhos ilustres.

A sua Província e todos nós ficamos com uma dívida mais, talvez porque nunca soubemos demonstrar-lhe o nosso apreço e agradecer-lhe todo esse esforço e dedicação. Aqui o recordamos e lhe rendemos uma última homenagem, aqui assinalamos a sua morte como uma perda irreparável para o Algarve e para o jornalismo, que ele soube servir com amor e desinteresse como poucos profissionais.

O TEMPO NÃO PERDOA AO QUE SE FAZ SEM ELE

DE 1962 a 1964, escrevemos nestas colunas uma série de artigos sobre o turismo algarvio, que nesta região começava por assim dizer a dar os primeiros passos. Anotámos então que se estava fazendo uma propaganda inicial a «todo o vapor», sem que primeiro a casa estivesse arrumada e pre-

parada para receber as possíveis avalançadas de forasteiros, como realmente se deu, a ponto de alguns hotéis já existentes terem que distribuir os hóspedes chegados depois dos quartos esgotados, por

(Conclui na 5.ª página)

Também nos Estados Unidos, é frequente este letrero: «Não há gasolina». Sinais dos tempos. Mas os países europeus lutam com maiores dificuldades.

Kubitschek no Algarve

PERMANECEU alguns dias no Algarve o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo Presidente do Brasil.

«Repousar e conviver com amigos» foi o objectivo da visita, em que o acompanhou D. Fernanda Pires da Silva, empresária de empreendimentos turísticos.



A magia das amendoeiras em flor volta a apossar-se dos campos e estradas do Algarve, enchendo os olhos de beleza e fazendo divagar o espírito.

Numa Província como a nossa, que se quer e apregoa turística, talvez valesse a pena pôr os sonhos um pouco à margem e encarar a sério a possibilidade de enquadrar os maravilhosos aspectos da floração das amendoeiras numa série de realizações de cunho artístico que também pudessem servir de chamariz e atractivo, em época em que as actividades ligadas ao turismo estão praticamente mortas.

A PESCA ARTESANAL NO LITORAL ALGARVIO E A ACTIVIDADE DOS ARRASTÕES

COMEÇAREI por tentar definir o conceito de pesca artesanal. Numa publicação do I. N. E. (Instituto Nacional de Estatística) sobre pesca, este conceito não vem definido, mas faz-se uma distinção entre várias modalidades de pesca e assim podemos encontrar referências à pesca do bacalhau,

por Santos António

da sardinha, do arrasto, do atum, captura de cetáceos e outras pescas.

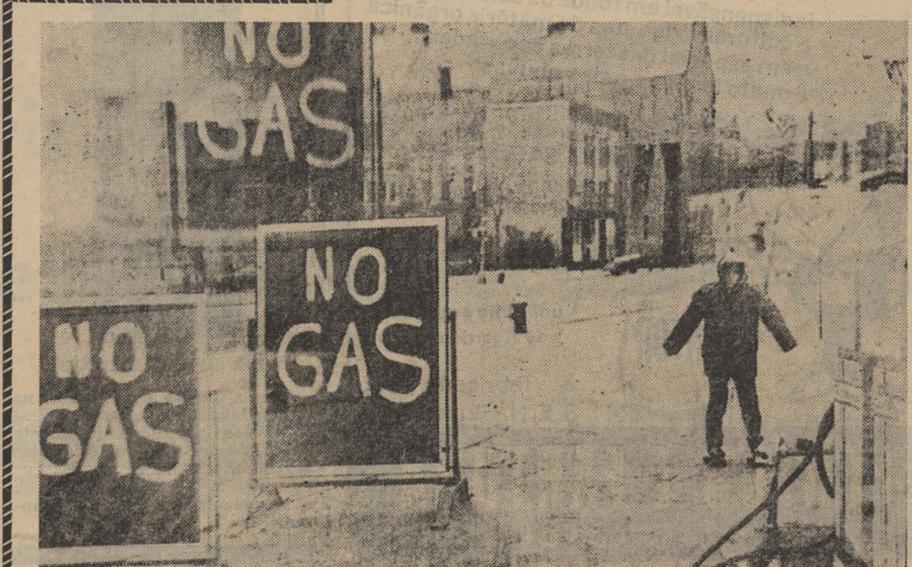
Quais destas modalidades de pesca se podem englobar no conceito de pesca artesanal? A palavra artesanal não vem referida na Enciclopédia Luso-Brasileira (nova), contudo a ideia vulgar sobre ela é a de algo que se faz com métodos antiquados. Sendo assim, poder-se-ia afirmar que toda a pesca em Portugal é artesanal, pois existem processos modernos de detecção de cardumes, congelação de peixe, etc. ainda não usados entre nós.

Segundo creio, o conceito de pesca artesanal aparece em oposição ao de pesca industrial e assim pes-

(Conclui na 6.ª página)

DISCOS

ENDO ao encontro do desejo de muitos dos nossos jovens leitores, o Jornal do Algarve vai publicar uma secção especial de «Discos» com noticiário sobre música moderna e indicações de interesse acerca dos seus mais válidos expoentes.



A saúde é a maior riqueza

CUIDADOS COM A FACE

A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele.

Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele ao enxugá-la; aplique a toalha suavemente.

Móveis — Decoração

António dos Santos — Diogo

Participa aos seus amigos e a todo o público em geral a abertura da sua nova casa de móveis e convida a uma visita na

Rua Oliveira Salazar, 17 — Vila Real do Santo António

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Um estranho caso de grafia no Registo Civil

TEMOS um amigo (amigo de há muitos anos, daqueles a quem o povo chama de «amigo de peito»), que toda a vida se chamou Franklin (exactamente com «k» e «n» no final). Em Outubro último, tirou uma vez mais o seu Bilhete de Identidade e depara-se-lhe então naquele documento e pela vez primeira, como inovação a grafia Franclim (assim mesmo com «c» e «m»). Perante o facto, tratou de solicitar a devida rectificação, pois não estava nada, mas mesmo nada, interessado em, ao cabo de trinta e muitos anos, ter um nome ainda que foneticamente idêntico, ortograficamente diferente. Sem que tivesse qualquer culpa no assunto, foi forçado a preencher o respectivo impresso, a pagar os 10\$00 da ordem e a perder tempo, aquele longo e usual tempo que é crónico, pela muita gente a esperar e a atender nos Registos Cíveis (mal que não é apenas de Faro, mas de muitas outras terras, como temos verificado).

Mais tarde o meu amigo, através da respectiva Conservatória, tomou conhecimento da resposta da Direcção dos Serviços de Identificação (Sector BEC): não havia lugar a rectificação nem à restituição do custo do impresso (mod. 18 — DSI), o tal dos 10\$00, pois que «o nome próprio fora inscrito de acordo com a ortografia oficial», como preceitua a alínea a, n.º 3, art. 12.º do Decreto n.º 251/71.

Interessado como estava no caso, consultou a legislação referida e lê: «Art. 12 — N.º 1 — Os nomes do interessado e dos seus progenitores serão inscritos no Bilhete de Identidade como se mostrarem fixados de conformidade com a lei do Registo Civil, em face da certidão de nascimento ou da cédula pessoal. N.º 3 — a. Os nomes próprios serão inscritos de harmonia com a ortografia oficial, sem prejuízo de os titulares poderem apor-nos impressos do pedido e do Bilhete, a assinatura habitualmente

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Cidade Escolar em Faro?

A futura instalação dos institutos universitários em Faro e a inexistência de dependências em condições para o seu funcionamento em moldes regulares, determinou que o Município da capital algarvia pensasse na aquisição de terrenos onde pudesse instalar um vasto sector dedicado ao ensino. Teremos assim a Cidade Escolar de Faro, onde, numa área de 20 hectares, ficarão os Estudos Superiores, a nova Escola do Magistério com escolas anexas e dependências para o curso de educadoras de infância, um jardim-escola, nova escola preparatória, etc.

Decorrem negociações entre a Câmara Municipal de Faro e os proprietários de um terreno na zona da Penha para a concretização deste empreendimento que constituirá elemento de extraordinária valorização para a cidade. Além do aspecto das instalações escolares, a obra será ainda motivo de expansão da capital sulina.

Em terreno quase limítrofe desta zona prevê-se a implantação do novo Estádio Municipal, em que a pista de atletismo poderá constituir elemento de arranque, decorrendo também conversações entre o Município e o proprietário para a sua aquisição.

ECOS

Partidas e chegadas

De passeio ao Continente, está em Lisboa a sr.ª D. Maria Margarida Pessanha Flores, acompanhada de seu pai sr. Francisco do Carmo Pessanha, nosso assinante nos Açores.

Casamento

Na igreja de Santiago em Tavira, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Elisabete Nicolau Marques Lopes, filha da sr.ª D. Maria João de Mendonça Marques Lopes e do sr. José Germano Pedro Lopes, gerente do B. N. U. em Beja, com o sr. João Pedro Simões Afonso Pires, regente agrícola, filho da sr.ª D. Maria Elza Simões Pires e do sr. José Afonso Pires.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Anabela Matias Rosa Chicharo e o sr. José Cândido Chicharo e pelo noivo, a sr.ª D. Edith de Melo e Silva Sampaio e o sr. eng. agr. Joaquim André Sampaio.

Após o acto religioso, foi servido um banquete aos convidados nas Pedras d'El-Rei. Os noivos, que fixam residência em Beja, seguiram em viagem de núpcias para Espanha.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital José Lourenço Viegas, de S. Brás de Alportel, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Elisabete da Silva Marcos Nunes Cristo, funcionária do Banco Totta & Açores em Faro, esposa do sr. Armando Elísio Nunes Cristo, empregado do Banco do Algarve, também em Faro.

O neófito é neto materno da sr.ª D. Maria José da Silva Mateus e do sr. João Marcos das Neves Júnior, residentes em Vila Real de Santo António e paterno da sr.ª D. Maria Adélia Nunes Cristo e do sr. Manuel Cristo, residentes em Vila Nova de Cacela.

= No Hospital da Ordem Terceira

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

auamente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

AGENDA

de S. Francisco, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Bárbara Perrolas Fernandes, casada com o sr. Carlos Paulo Barata Simões. O neófito, que recebeu o nome de André Perrolas Fernandes Barata Simões, é neto materno da sr.ª D. Maria Rosa Mória Perrolas Fernandes e do sr. Ezequiel Norberto Faustino Fernandes, e paterno da sr.ª D. Maria Irene Barata Simões e do sr. Alvaro Henriques Simões.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abóim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Vingança dum homem calmo»; amanhã, «O trunfo é perder»; segunda-feira, «O perseguido»; terça-feira, «Eu não quebro... rebento»; quarta-feira, «As servas de Drácula»; quinta-feira, «Um beale no paraíso».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Cresce e aparece»; «Quando o amor acaba»; amanhã, «Fogo cruzado»; terça-feira, «Um a um sem piedade»; quinta-feira, «Aquele sexta-feiras».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, em soirée, e amanhã em matinée e soirée, «Um violino no telhado».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O solitário de Nevada» e «Agente do F. B. I.»; amanhã, em matinée, «Pipi das meias altas» e em soirée, «Tiro de escape»; terça-feira, «Paixão cigana»; quarta-feira, «Seita de vampiros»; quinta-feira, «O mundo do circo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O duelo» e «Um tiro pela culatra»; amanhã, «Bóinas verdes»; terça-feira, «Capitão apache»; quinta-feira, «Um amor simples».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Pipi das meias altas» e em soirée, «Atilla»; e «Bate primeiro Fredy»; amanhã, «O espantinho»; segunda-feira, «O Es-

truco volta a atacar» e «Os loucos do amor»; terça-feira, «A fúria do tigre»; quarta-feira, «Paixão cigana»; quinta-feira, «O vício mora a meu lado»; sexta-feira, «A luz do sol».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Zorro de Monterrey»; amanhã, em matinée e soirée, «O caso Mattel»; terça-feira, «Guerra de malucos»; quinta-feira, «Encontro com uma mulher de 30 anos»; sexta-feira, «O vampiro negro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O estranho John Kane» e «Matt Helm, agente muito secreto»; amanhã, «Que se passa doutor?» e «Estradas do inferno»; terça-feira, «Prisioneiro de amor» e «Kiowas»; quinta-feira, «Corações impacientes» e «A pele de um malandro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «A carga da polícia montada»; amanhã, «São Francisco de Assis»; terça-feira, «Nas malhas da rede»; quinta-feira, «Amores clandestinos».

Necrologia

D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto

Faleceu na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, a sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, de 68 anos, natural de Loulé, extremosa esposa do sr. Raul Rafael Pinto, nosso prezado colaborador e gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino, naquela vila.

A bondosa senhora era mãe do prof. dr. Orlando Pinto, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e da sr.ª dr.ª Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, chefe de divisão da Direcção Geral de Transportes Terrestres, e avó das meninas Maria Paula Sá Pereira Pinto, aluna de Arquitectura da Escola de Belas Artes de Lisboa, Maria de Fátima Sá Pereira Pinto e Orlanda Sá Pereira Pinto e dos meninos José Augusto Pinto Wahnon, Aguilaldo e David Miguel Pinto Wahnon, estudantes do ensino liceal em Lisboa. Era cunhada do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, casado com a sr.ª D. Aida Maria Pinheiro Ramos e Barros e sogra da sr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, farmacêutica e do sr. Aguilaldo de Mascarenhas Wahnon, funcionário do Banco de Angola e quartanista de Ciências Económicas e Financeiras.

O funeral, realizado em Loulé, constituiu das mais expressivas manifestações de pesar verificadas naquela vila, dadas as virtudes de bondade que caracterizavam a saudosa extinta.

João Inácio Andrade

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. João Inácio Andrade, de 70 anos, natural de S. Brás de Alportel, que deixa viúva a sr.ª D. Maria de Sousa. Era pai da sr.ª D. Maria Herminia de Sousa Andrade Pacheco e dos srs. João António Inácio Andrade, comerciante naquela cidade e Emídio Manuel de Sousa Andrade; sogro das sr.ªs prof.ª D. Ilda Maria Cavaco dos Santos Andrade e D. Ana Rosa Andrade e do sr. eng. António Manuel da Silva Pacheco, e avó dos meninos Maria Cristina e Paulo Alexandre Cavaco dos Santos Andrade e Carlos Filipe e José Andrade.

O funeral efectuou-se da igreja de São Pedro, em Faro, onde o corpo esteve depositado, e após missa de corpo presente, para o cemitério daquela cidade.

Mário Garcia Ramirez

Em Lisboa, faleceu o sr. Mário Garcia Ramirez, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, antigo industrial de conservas de peixe.

Era casado com a sr.ª D. Maria del Carmen Ortigão Sanchez de Ramirez; pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Ramirez de Carvalho Cordeiro, casada com o sr. João Luís Carvalho Cordeiro, piloto da Marinha Mercante, D. Maria del Carmen Ramirez de Pessanha, casada com o sr. eng. Tomás António de Vasconcelos Pessanha, director do Instituto de Crédito de Moçambique e D. Maria da Luz Sanchez Ramirez, secretária de administração, e dos srs. Frederico Manuel Sanchez Ramirez, director comercial, casado com a sr.ª D. Ana Maria Horta Correia de Ramirez, Mário Luz Sanchez Ramirez, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Manuel Ramon de Almeida Ramirez, Fernando José Sanchez Ramirez, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Nunes Ferreira de Ramirez, dr. José António Sanchez Ramirez, advogado, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Nepomuceno de Ramirez, e Eduardo Sanchez Ramirez, inspector comercial, casado com a sr.ª dr.ª Elvina Rosa de Ramirez, professora do Liceu de Faro; irmão da sr.ª D. Maria Emília Garcia Ramirez Sanchez e do falecido eng. Sebas-

tião Garcia Ramirez, antigo membro do Governo e deputado pelo Algarve; cunhado das sr.ªs D. Maria Isabel Bravo Roldan de Ramirez e D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanchez e dos srs. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanchez, dr. José Ortigão Gomes Sanchez e Luis Ortigão Gomes Sanchez.

Na igreja de S. João de Deus, o cônego dr. Zeinando Oliveira Rosa celebrou missa de corpo presente, após o que o funeral se realizou para o cemitério do Alto de S. João, constituindo sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 23 a 30 de Janeiro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Diamante	69 588\$00
Colmeal	56 300\$00
Ilha de Sonho	55 020\$00
N. Sr.ª da Piedade	51 200\$00
Amazona	51 091\$00
Princesa do Sul	47 600\$00
Nova Clarinha	41 325\$00
Rainha do Sul	37 997\$00
Estrela do Sul	33 315\$00
Nova Esperança	26 138\$00
Costa Azul	13 060\$00
Pérola Algarvia	12 755\$00
Maria Rosa	8 500\$00
Ponta do Lador	2 003\$00
Total	505 892\$00

De 23 a 30 de Janeiro

Q U A R T E I R A

Artes diversas 90 535\$00

De 24 a 30 de Janeiro

L A G O S

TRAINEIRAS:

Marisabel	98 100\$00
Sagres	68 400\$00
Gracinha	46 500\$00
Baía de Lagos	34 100\$00
Abeluz	45 250\$00
Praia Morena	19 620\$00
Normandia	3 000\$00
Donzela	6 210\$00
Fóia	870\$00
Total	322 050\$00

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ªs e 5.ªs feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.

Telef. { Resid. - Lagos - 62771

{ Portimão - 23357



ATÉ 19. DE FEVEREIRO

Programa do Restaurante do Casino, às 28h e 1h

GRUPO C-M/14 ANOS

AS ESPECTACULARES

ZULUS

ACROBATAS GERMÂNICOS

CLAUS BECKERS AND PARTNER

O BALLET INGLÊS

TAKE FIVE

E A ORQUESTRA DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.

PENINA—Telefone (0082)-23141



CASINOS DO ALGARVE

MAIS COISA



MENOS COISA

Crónicas de Aldegundes Casanova

TAPO OS OLHOS — Todas as boas crónicas, dizia já a minha avó, devem pôr o retrato junto do título das suas prosas. E eu, como não quero ficar atrás dos tradicionalistas, neste momento não dou por desperdiçado o tempo que perdi em escolher a fotografia.

Pus sobre uma mesa 30 ou 40 retratos a meio-corpo tirados ao longo da minha vidinha que Deus Nosso Senhor vai sabendo contar.

Uma, a que o meu padrinho ofereceu em Lagos para o meu quarto bilhete de identidade, era uma fotografia imprópria: parecia saída de uma sepultura e seria uma lástima contribuir para que as páginas de um jornal se assemelhassem a uma ala de cemitério. Os olhos mortos, a boca entreaberta, a orelha bem à vista... não era digno de uma crónica.

Outra, tirada em Faro para o passaporte, também não serviria: no momento em que fui fotografada, estava mais vermelha que maçãs, por causa de uma discussão no 1.º andar junto ao Arco da Vila, e, a minha cara, ficou com manchas. Os leitores poderiam pensar que eu era uma dessas doentinhas de pele que não encontram especialista à ordem no Algarve.

E assim, fui recusando uma fotografia por um motivo, outra por outro.

Já estava eu convencida de que não encontraria nada capaz, quando descobri dentro de um álbum, uma foto tirada por um milionário americano na ilha da Armona, estava deitada na areia, com os meus óculos de sol e meia a dormir.

Ainda fui a tempo de arrancar a máquina das mãos do americano, com um estratagemma: fingi-me deliciosamente apaixonada, apertei-lhe um pulso com dois dedos, e, ofereci-lhe um delicioso movimento de queixo; fiz-lhe olhinhos, e, estava o americano já embevecido, quando eu, zás! dei-lhe com uma pedra nas fontes e vim para Olhão com a máquina...

Chamava-se Peter.

Pobre Peter!

Declarara na fronteira que vinha ao Algarve para seguir uma dieta rigorosa de figo torrado, mas se não fosse a minha intervenção já tinha comprado todos os cataventos das igrejas com os lucros que conseguia através da venda (para uma rede de revistas estrangeiras), das fotografias muito esquisitas que ia tirando às moças algarvias que apanhava desprevenidas nas praias...

Querira fazer o mesmo a mim e eu agora só por teimas nem digo o cemitério em que o Peter foi enterrado. E um dos meus segredos.

Foi dessa fotografia que recortei a minha cara com os olhinhos tapados e está agora no cabeçalho da crónica.

QUANTO GANHO COM ISTO — Normalmente os cronistas não dizem quanto ganham com o seu trabalho.

Mas eu vou dizer. Vou dizer.

Celebrei um contrato com o dr. Lenho Celeste nestes termos: sempre que eu não fale dele nestas crónicas, não revele os seus negócios escuros (de que tenho conhecimento até ao mínimo pormenor), sempre que nas minhas prosas evitar fazer referências ao contraste entre a moral e a santidade que ele apregoa e a vida que ele leva, pois recebo do dito dr. Lenho Celeste a não-módica quantia de 8 375\$50 certinhos, por crónica.

Sempre que falar dele (como acontece agora) a prosa sai à borla. E só comprar o Jornal do Algarve e nada mais.

E evidente que se trata de um negócio rentável e possivelmente um recorde na história da imprensa portuguesa.

Pudera eu ter todos os meus inimigos como o dr. Lenho Celeste!

Viveria somente da escrita...

Até daqui a quinze dias.

Albufeira, Janeiro de 1974.

O Carnaval em Loulé ou a vitória dos jovens

Realisticamente falando, apresentava-se densamente nublado o horizonte das festividades carnavalescas de Loulé, este ano. O afastamento de carolas cansadas, a impotência moribunda das hostes do Louletano Desportos Clube, as instalações da Santa Casa da Misericórdia a fazerem (ainda) na teia da burocracia, o êxodo de pessoal especializado (a estranha monetária e bélica atrai muita gente), enfim, todo um conjunto de factores concorrentes para pairar a dúvida sobre se se conseguiria reunir uma conjugação de esforços e predisposições favoráveis à empresa de pôr em pé mais um Carnaval.

Responderam, os jovens. Na base, o Sporting Clube Atlético, essa colectividade que nos últimos anos enterrou a existência baloia e passiva de feudo de meia-dúzia de associados, para abrir as portas a toda a gente e levar mesmo a cabo algumas iniciativas denunciando um trabalho válido e reflexivo.

Está portanto este ano assegurada essa manifestação chamada Festa do Povo por uns, apelidada de alienatória por outros, heresia ainda por outros, mas o facto... é que é um facto.

E o grande triunfo, muito acima da especificidade de uma festa chamada Carnaval, de uma terra chamada Loulé, de uma associação chamada Atlético, dos valores bairro e tradição, o grande triunfo, a grande lição, a grande resposta, essa, deu-a a juventude, que independentemente, mas não alheada do cumprimento dos cabelos (para quem se interesse, até os há bastante abastados), de novos caminhos ideológicos, veio provar a muito boa gente que, afinal, a nova geração não é tão má nem irresponsável como a querem pintar.

José M. Bota

Vende-se traineiras

«OCA» e «SOL»

Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.

Também se vende 2 enviadas.

Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

TINTAS «EXCELSIOR»

CONTOS MINÚSCULOS

Pairar na miragem

O manto da penumbra veio agasalhar-nos no vale arenoso onde jazíamos em construção. Ali, mesmo ao pé, o pescador tinha a distância no olhar, e ao longe, as luzes do povoado penetravam-nos lancinantemente.

Tudo nos parecia partida e chegada. As formas deliciosamente dançantes, mas sobretudo, as cores! A mescla heterogeneamente unida das cores embriagava-nos. Oh, e o belo retornar da infância, o reaprender a sorrir. Lembra-te quando as árvores nos chamaram? Jamais pensei ser possível ouvir um som tão cristalino. E, é curioso, até o eco da nossa resposta nos pareceu nosso. Sabia-nos a mim e a ti sem dívida!

O gargalo do tempo escoou em seco. Ali, mesmo ao pé, o pescador ainda tinha o olhar distante, mas ao longe, as luzes do povoado já se pulverizaram.

José M. Bota

CASEIRO

Precisa-se para tomar conta de uma horta perto de Faro. Bom ordenado, casa e outras regalias. Informa Rua Duarte Pacheco, n.º 8 — Faro.

Terreno vende-se

Na zona industrial de Faro, Sítio do Bom João de Baixo, com cerca de 5 000 m².

Aceitam-se propostas por escrito dirigidas ao sr. A. Ponte Diogo, Rua Conselheiro Bivar, 72 — Faro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 880 — 2-2-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Pedro Januário e mulher Balbina Maria Guedes Januário, ele comerciante e ela doméstica, residentes na rua Bartolomeu Dias, 90, 1.º, em Lisboa, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, e nos autos de execução de sentença movidos por José do Nascimento Horta, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, bens que são os imóveis sítos em Moncarapicho, Olhão, inscritos na matriz rústica sob os artigos 5 892 e 4 730, e em Quelfes, Olhão, inscritos na matriz rústica sob os artigos 1 195 e 2 966 e na matriz urbana sob o artigo 1 019.

Olhão, 11 de Janeiro de 1974.

O Escrivão de direito,

João Maria Martins da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

Eduardo Sebastião Simplício da Silva Maia

PLANTAÇÕES



(PORTUGAL)

Para as suas plantações, especialmente citrinos das variedades recomendadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outras espécies fruteiras e Roseiras, encontrará o melhor nos

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

CORREIO de LAGOS

JÚLIO DANTAS E AS DECISÕES CAMARÁRIAS

Por vias directas ou indirectas, alguns jornais diários publicaram recentemente resoluções tomadas pela Câmara de Lagos sobre obras planeadas em mais de 6 mil contos. Planejar, porém, é uma coisa e realizar é outra, e porque a boa vontade dos que presidem aos destinos de Lagos podem opor-se barreiras, em que a burocracia é pródiga, oxalá se concretize tudo quanto foi tornado público.

Os pavilhões para a secção liceal de Lagos, junto da escola primária do Rossio da Trindade, a construção do caminho de Espiche a Lagoa da Rosa, o abastecimento de água às povoações de Bensafim e Barão de S. João, os planos urbanísticos para os núcleos habitacionais do Chinicato e da Abrótea ou Senhora da Glória, o alargamento da estrada para a praia de Porto de Mós, a transferência de Lisboa para Lagos, da biblioteca e outros objectos do saudoso lacobrigense dr. Júlio Dantas, tudo pode contribuir para a valorização de Lagos.

Sob o ponto de vista cultural, em que é notória a nossa pobreza, a secção liceal e biblioteca Dr. Júlio

Dantas, impõem-se. Esta, tem sido motivo de muitos apontamentos nossos, não só por reconhecermos a sua valia, como pelo muito que pode contribuir para perpetuar a memória de quem soube conquistar simpatia entre nacionais e estrangeiros pela conduta que sempre o norteou, e por suas obras literárias que tiveram grande repercussão além-fronteiras. Melhore-se o aspecto da casa onde nasceu, pois tal qual está, constitui autêntica afronta aos que são por uma Lagos maior e melhor, e estará dado o primeiro passo para a obra que desde há muito se aguarda.

DESENVOLVER AMOR E RESPEITO PELAS PLANTAS E ÁRVORES É ALGO QUE SE IMPÕE

Sempre que nos dispomos a uma volta pela Avenida dos Descobrimientos, sentimos pesar pelo desperício que aqui e ali se nota pelas plantas e árvores com que aquela conta e, consequentemente, a necessidade de alertar para que os abusos cessem.

Recentemente, um agente policial com quem trocámos impressões sobre o assunto, foi-nos dizendo que tem chamado a atenção de jovens e adultos no sentido de não pisarem as plantas, referindo até que a um grupo de crianças que atravessaram os canteiros de chorões, falou como se deve falar aos pequenos, tendo ficado convencido de que não tornariam a prevaricar.

A atitude deste agente, leva-nos a solicitar que todos os agentes policiais ou quaisquer outros com autoridade para impor respeito pelas árvores e plantas, o imitem, e que nas escolas e nos lares se empenhem em desenvolver nos alunos ou familiares, respeito e amor por quanto seja obra da Natureza, visto que fazendo-o nos elevamos perante nós próprios.

«QUE QUEREM OS ALGARVIOS?»

Desejaria o signatário, que, como Carlos Albino, luta por um Algarve maior e melhor, responder não direi por todos os algarvios, mas pelo menos pelos lacobrigenses cujos anseios acompanha mais de perto. Mas, triste é referir, nem por estes poderá responder, visto que a unidade está longe de ser atingida, e sem tal nada feito para querer.

Após a presença de Carlos Albino no Grémio Recreativo Lacobrigense, proporcionando um serão agradável com leitura de poemas da sua autoria a muitas dezenas de pessoas, na maioria amantes das coisas de cultura e arte, tem-se notado mais união entre os que presidem aos destinos de Lagos e o povo, mas as aves de rapina não se extinguíram, e sempre dispostas a lançar as garras sobre os que lhe fazem sombra, obstando a que estes se pronunciem com a clareza que se impõe.

Julgamos porém de referir que os algarvios carecem de cultura, desporto e assistência, pois, a avaliar pelo que se passa em Lagos, que não tem ginásios, parques infantis ou grupos teatrais e tem hospital só para fachada, não podemos caminhar no sentido de formação física e espiritual que proporcione liberdade de movimentos e ideias que, baseadas nos bons princípios, podem contribuir para uma Imprensa liberta de preconceitos que alimente jovens e adultos, esclarecendo uns e outros e convidando-os ao diálogo formativo. A ausência de formação é, estou convencido, a causa principal dos males que nos atormentam, e tendem a aumentar na proporção do desinteresse pelas coisas de cultura e arte.

João de Sousa Piscarreta

Leia o JORNAL DO ALGARVE
saberá o que se passa no Algarve

S A L D O S

PIGALLE-FARO

A partir do dia 4 de Fevereiro

Restos de colecções

dos Artigos Nacionais e Estrangeiros

CISUL RESPONDE ÀS OPOSIÇÕES

A RESPOSTA às oposições entregue pela Cisul na Direcção-Geral dos Serviços Industriais (17 folhas de papel selado e dois documentos anexos) não responde directamente à oposição da Sagres, que considera não dever ser tomada em consideração, e sustenta o pedido formulado, considerando que as empresas instaladas erraram ou falsearam os dados de produção e consumo em que basearam as suas oposições.

A resposta da Cisul, que, a início, recorrendo a uma interpretação jurídica do espírito que deve presidir às «oposições» para salientar que «ignorar toda a carga emocional» que, em sua opinião, algumas destas contêm, começa por historiar o problema da instalação de uma fábrica de cimentos no Sul do País, referindo que a «necessidade da instalação no Algarve de uma cimenteira foi reconhecida pela administração há cerca de dez anos».

Relativamente à autorização então concedida à Tejo, recorda a Cisul que ela foi dada, apesar de a Secil ter «denunciado» a posição das autorizações concedidas ao Grupo Cabo Mondego/Cimentos de Leiria (António Champalimaud) em termos que a Cisul se limitou habitualmente a reproduzir, juntando ao processo fotocópia daquele documento, que evidencia o carimbo de entrada na Direcção-Geral dos Serviços Industriais, em 20 de Janeiro de 1964.

No documento transcrito pela Cisul, dizia a Secil que a Cabo Mondego fora autorizada, em 15 de Fevereiro de 1951, a montar um forno com a capacidade de cem mil toneladas; em 16 de Fevereiro de 1956, negociou esta autoriza-

ção com a Tejo; três meses depois (15-5-56) pedia autorização para elevar a capacidade para 240 000 toneladas/ano, mas em Dezembro de 1957 cedia de novo à Tejo oitenta mil toneladas da sua autorização.

O resultado deste complicado jogo de pedidos e autorizações era que, de acordo com a Secil, «treze anos volvidos sobre a data da sua autorização inicial podia ainda dispor de uma autorização de ampliação para 160 000 toneladas».

Quanto à Cimentos de Leiria, dizia ainda a Secil, no documento invocado pela Cisul, que em Dezembro de 1957 tinha cedido à Tejo 160 000 toneladas de uma autorização obtida nesse mesmo ano para instalar um forno com a capacidade de 240 000 toneladas; e em Maio de 1961 pedira autorização para elevar o resto da sua autorização para 500 000 toneladas/ano.

Os motivos pelos quais a Cisul veio invocar o documento datado de há dez anos atrás, da Secil, resultam claros: segundo a Cisul, o que se passou quanto ao Algarve foi precisamente a mesma coisa.

Continuando, aliás, a usar a técnica da citação, a Cisul transcreve o que consta da oposição que o seu fundador — então com pedido de autori-

zação pendente — formulara em 1970. Aí se refere que a primeira autorização para o Algarve foi concedida à Tejo, por transferência de duas linhas de Alhandra e foi autorizada em Junho de 1964, para ser executada em dois anos. Em 1969, a Tejo pediu e obteve prorrogação do forno por igual período. Em 1967, solicitou a transferência de autorização para a Sagres, entretanto constituída.

Em 1968, solicitou a Sagres a substituição dos dois fornos por um só, com a capacidade de 300 000 toneladas/ano. Em 1969, pediu prorrogação do prazo para a instalação, ficando fixada a data limite de 2 de Agosto de 1970 para a conclusão da instalação.

Em 29 de Julho de 1970, a Sagres pediu interrupção da contagem do prazo, o que foi indeferido, caducando, por conseguinte, a licença, por se verificar que a Sagres não tinha ainda dado começo à execução da cimenteira.

Esta história documentada com citação de documentos diversos, constitui assim uma verdadeira resposta, ainda que indirecta, à oposição deduzida pela Sagres e, como referimos, assinada pelo próprio António Champalimaud.

A Cisul procede seguida-

mente a uma análise das perspectivas do mercado, em especial da Região Sul, para concluir que o crescimento de consumo de cimento no País (que calculou à taxa de 8 por cento) impõe a entrada em funcionamento duma nova unidade produtora até 1978, ano em que a Cisul considera atingir-se um coeficiente de utilização da ordem dos 90 por cento da capacidade instalada.

A Cisul alega, entretanto, ser obrigatório face à lei vigente, o encerrar de instalações obsoletas e que causem poluição, como são vários fornos velhos, cuja substituição foi, aliás, requerida pelas próprias empresas que, no entanto, os manteriam a laborar lado a lado com as novas instalações autorizadas.

Tal seria o caso, segundo a Cisul de fornos da Cimentos Leiria, Cibra e da Secil.

Da «necessidade» de autorizar a instalação duma nova fábrica e de a localizar na zona Sul, onde é maior o crescimento do consumo, conclui a Cisul pela vantagem de ser deferido o seu pedido, uma vez que o investimento exigido «é de menos de metade do necessário para uma instalação nova de igual dimensão».

Assim, a Cisul terá apenas, e baseada em hipóteses con-

cretas de exportação, avançado dois anos um pedido que necessariamente viria fazer.

A Cisul responde, também, ainda que indirectamente, a Guilherme da Palma Carlos, sustentando as possibilidades do Porto de Faro e a ausência de matérias-primas necessárias ao fabrico de cimento na área de Sines.

Na resposta directa às várias oposições, a Cisul invoca que os dados de mercado apresentados não correspondem à realidade e que uma visão pessimista da evolução dos consumos não é compatível com o desejo expressamente manifestado por algumas empresas de ampliarem as suas instalações.

Quanto à Sagres, entende a Cisul que «sendo excepcional todo o processo de condicionamento, nele só haverá lugar à intervenção dos industriais na mesma situação excepcional, isto é, os que exercem a mesma indústria condicionada». Assim, a Sagres não teria legitimidade para se opor, pelo que se pede que seja a sua oposição «desentranhada do processo».

Restará agora aguardar o parecer da Corporação da Indústria e a decisão final do Ministério da Economia.

AGRADECIMENTO

A todos os nossos amigos e clientes que tiveram a gentileza de participar no colóquio sobre «A Alimentação Racional, A Saúde e os Estudantes», realizado no passado dia 29 de Janeiro, na Junta Distrital de Faro, cujo salão foi posto gentilmente à nossa disposição, queremos manifestar a expressão do nosso maior reconhecimento pela maravilhosa hospitalidade de que nos proporcionaram.

Esperamos, com ansiedade, poder voltar à vossa encantadora cidade e estar de novo convosco, para termos a possibilidade de continuar o diálogo iniciado sobre o aliciente tema que nos propomos desenvolver, relacionado com o bem estar e a saúde da população do Algarve.

DIESE
Especialistas e Pioneiros
em Alimentação Racional

O tempo não perdoo ao que se faz sem ele

(Conclusão da 1.ª página)

várias casas particulares, servindo contido as refeições nos hotéis, o que é sempre aborrecido e menos cómodo. Mas é justo que se diga que essas casas particulares apresentavam notável asseio e os seus donos eram de uma amabilidade extrema.

Também nessa altura aconselhámos que a par dos chamados hotéis de luxo, era preciso criar unidades hoteleiras mais modestas, para turistas menos endinheirados, que são, quanto a nós, os verdadeiros turistas, visto que viajam com certo sacrifício e antes de saírem das suas terras, estabelecem um orçamento e planos de visitas, ficando por isso mais tempo e levando para as suas regiões elementos de propaganda que exibidos aos seus conterrâneos lhes aguçam o interesse para virem, também, na primeira oportunidade. Com os turistas género «papa-quilómetros» que pensam geralmente em se divertirem, sem qualquer preocupação de gastos, pouco aproveitamos no futuro, porque não vão habilitados a dizer nada que possa propagandear concretamente as nossas belezas.

Quando falamos de turismo, não o fazemos ao acaso, pois foi assunto do nosso máximo interesse, desde que em Junho de 1911, por mão de pessoa de família, em Lisboa assistimos e acompanhámos o primeiro congresso turístico realizado em Portugal, que resultou em pleno êxito, não só no que respeita a Lisboa, como a todas as terras do norte e até no Alentejo, onde os eborenses apresentaram uma parada agrícola que deu que falar. Foi nessa altura o começo e só muito mais tarde é que se fundou a Sociedade de Propaganda de Portugal, que funcionou no Largo das Duas Igrejas. O desenvolvimento do turismo continuou a processar-se, embora lentamente, até que no período do pós-guerra de 1914-18, teve a sua maior arrancada com o «descobrimto dos Estoris». Mas aí andou-se depressa demais e ainda hoje nos pomos a pensar se essa zona encantadora se tornou numa estância de Inverno, se de Verão.

Como já um dia dissemos, o «vício» das viagens apoderou-se do nosso espírito de «judeu errante» e durante anos e anos lá fomos des-

Trespasa-se

em Silves, na Travessa 5 de Outubro, oficina de Ourives e Relojoeiro com muita clientela.

CAIXEIRO de acessórios automóvel

com conhecimentos de material diverso, especialmente Peugeot e BMC onde trabalhou em agências, pretende emprego no Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 17 434.

Vai finalmente «avançar» o que respeita ao Jardim Escola João de Deus, em Faro?

O capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal de Faro, recebeu a Comissão Pró-Jardim Escola João de Deus em Faro, a que preside o dr. Emílio Campos Coroa. Foi estudada a localização do imóvel, para que a velha aspiração da capital algarvia de possuir um jardim-escola possa transformar-se em realidade.

O projecto do edifício é da autoria do arq. João Reis, natural de Faro.

Incêndio próximo de Faro

Ao que se supõe devido a fuga de gás, manifestou-se um incêndio no Restaurante Arrábida, nas imediações do Aeroporto de Faro. O fogo destruiu móveis e aparelhos num valor calculado em 150 contos.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 880 — 2-2-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Especial — Divisão de Causa Comum — n.º 4/73, que corre termos pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Loulé, que Vicente Viegas Marreiros, residente em Faro, move contra José Caetano de Sousa e mulher, residentes em Almansil — Loulé e OUTROS, está designado o dia 28 de Fevereiro de 1974, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Loulé, para a venda por arrematação, em hasta pública, do prédio composto por terra de semear com 1 amendoeira e casarões em ruínas, no sítio da Igreja, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 641, que vai à praça pelo valor de 36 000\$00.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Francisco Silva Pereira*

O Ajudante de Escrivão,

(a) *Américo Guerreiro*

Correia

Hotel do Levante

★★★★

PRIMEIRA

SEGUNDA

TERCEIRA

ETC.

LUA DE MEL

PREÇOS MUITO... ESPECIAIS!

CASAMENTOS

BANQUETES

FESTAS

ETC.

CONSULTE-NOS E FICARÁ

SURPREENDIDO COM OS

PREÇOS QUE FAZEMOS

ARMAÇÃO DE PÊRA — TEL. 55322 — 55323

O secretário de Estado da Informação e Turismo esteve no Algarve

O dr. Pedro Pinto secretário de Estado da Informação e Turismo, efectuou no último fim de semana uma visita de trabalho ao Algarve. Acompanhado pelo eng. Alvaro Roquete, director geral do Turismo, dr. Pedro Feytor Pinto, director dos Serviços de Informação e pelo seu secretário, esteve em Lagos, no atelier do escultor João Cutileiro, tendo apreciado os trabalhos ali expostos.

Visitou também a Escola de Hotelaria e Turismo, em Faro, cujas instalações percorreu, inteirando-se dos cursos ali ministrados.

Motivo de grande interesse constituiu a visita ao Teatro Lethes, em reconstrução com o apoio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Ao fim da tarde presidiu no Cinema Santo António, em Faro, ao espectáculo inaugural do Festival de Concertos do Algarve e em que actuou a English National Orchestra, sob a regência do maestro William Rutledge.

Durante o jantar com que foi homenageado, depois de saudar os presentes, referiu que numa próxima ocasião terá também o ensejo de visitar o Sotavento algarvio. Salientou a necessidade de uma cooperação cada vez mais estreita entre os órgãos de administração local e as entidades responsáveis pelo turismo a fim de se obter uma harmonização perfeita e um aproveitamento total das potencialidades existentes.

do alto da torre



Na hora da despedida

A PÓS algumas décadas de exercício do múnus professoral, o prof. Joaquim Nobre Costa Teixeira (ou simplesmente o prof. Teixeira, como é conhecido por esse Algarve fora) deixou as suas funções, talvez se possa dizer «uma vida consagrada ao ensino», pela dedicação, entusiasmo e espírito de autêntica missão com que se houve e se votou à Escola, da qual fez o grande motivo da sua existência. Foram mais de trinta anos a ensinar sucessivas gerações, de bisnetos a avós, prestigiando uma classe prestigiosa e impondo-se, naturalmente, à consideração do meio. Nele se integrou de tal modo que não o vimos sem a sua presença. E que a par da sua acção pedagógica, que não apenas da Escola mas de todo o momento, pugnou pelos interesses da Fusetá, dando-lhe aquele sentido de entusiasmo e de bem servir, a que até muitos naturais têm voltado costas.

Nos últimos tempos foi dos grandes obreiros, sem receio de qualquer desmentido, o maior, do Rancho Folclórico Infantil da Fusetá, uma obra que não pode nem deve morrer. Quem durante mais de uma década viveu lado a lado essa jornada maravilhosa do ensino, sabe que o prof. Costa Teixeira, nesta hora da abalada, merece o testemunho reconhecido das gentes da Fusetá.

Cumpre àqueles que pelas suas funções são chamados de «forças vivas», concretizar esse testemunho e dar o público agradecimento a quem foi verdadeiramente um professor.

João Leal

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

JORNAL DO ALGARVE
N.º 880 — 2-2-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Portimão, extraída da execução sumária que, naquela comarca, corre termos contra o executado Miguel Martins Rita, casado, proprietário, residente na Quinta de São Pedro, em Silves, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina denominada «pá-carregadora», de 4 rodas de pneus, usada, marca «Hatra», a qual se encontra na posse do depositário nomeado, o próprio executado.

Silves, 26 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

COMUNICAÇÃO

A Direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, com sede em Tavira, informa os seus agremiados, retalhistas de Bebidas Espirituosas, de que conforme dispõe o artigo n.º 16 do Decreto-Lei n.º 3 de 8 de Janeiro do corrente, deverão remeter até ao dia 8 de Fevereiro próximo, à Junta Nacional do Vinho (Rua Mouzinho da Silveira n.º 5 — Lisboa-2) ou à Administração Geral do Alcool (Rua Castilho, n.º 14, C-5.º — Lisboa-1) relações dos produtos em existência.

Na Sede do Organismo poderão os agremiados adquirir gratuitamente os impressos para melhor relacionar as bebidas em existência.

A DIRECÇÃO

ANDARES

Vendem-se com cinco amplas casas assoalhadas. Óptimos acabamentos. Boa localização em Vila Real de Santo António.

Trata Virgílio Pereira Braz, Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

Amendoeiras floridas e meinhos de vento na região de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

res do tempo completem a obra: a destruição total!

A história falará da sua sorte...

Enquanto esta legenda está morta, outra definha, a passos largos: as amendoeiras. Vejam bem — as amendoeiras!...

Sim: porque (quase) ninguém olha por elas com aquele laivo de amor de que se fez gala no passado; porque se arrancam, se desprezam, aqui e ali — sem que novas sejam plantadas; porque não há equilíbrio entre o seu natural envelhecimento e o trato necessário...

O curioso é que (todos) estamos ávidos por «flores de amendoeiras». Endeusamo-las. Cantamo-las em belas estrofes. Fazemos publicidade do seu inebriante cartaz. Mas, de modo algum, queremos saber da sua promoção no eixo da agricultura!...

A nível oficial, sabemos que há tentativas de auxílio... mas, serão suficientes para o combate que se avizinha? Essa, a dúvida pertinente. Porque a grande verdade e não obstante a euforia que varre o Algarve, sob o efeito inebriante do «manto de neve vegetal» que ora enche de mágico sonho a terra, é que — a continuar tal crise no tratamento das amendoeiras — o soberbo espectáculo branco e róseo, está condenado. Lentamente.

As providências, impõem-se. Os grandes males, raramente se extinguem com simples paliativos!

Marcelino Viegas

SERVICE OFICIAL DIESEL

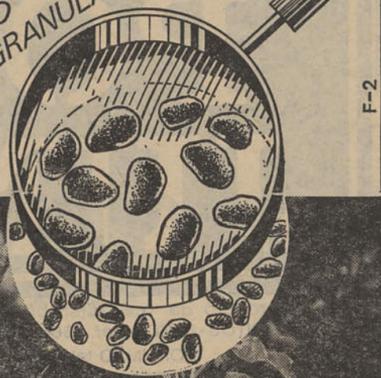
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosfo - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosfo - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosfo - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILIBRIO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ultimamente temos ouvido declarações de responsáveis em vários países ocidentais dispostos a fornecerem armamento ao mais moderno aos países árabes que necessitam em troca de certas concessões, petrolíferas claro. A França, a Inglaterra e a Alemanha, por exemplo, não têm problemas a este respeito e é muito natural que dentro de alguns anos países como a Argélia, o Irão ou a Líbia se transformem inesperadamente em potências militares de primeira grandeza.

Quem vende as armas também as ensina a manejar — isso provou-o a última guerra de Outubro com a utilização dos modernos mísseis de parte a parte. Simplesmente, muitas vezes o feitiço vira-se contra o feiticeiro. Nem sempre é possível fazer parar a máquina que se põs em movimento, e muito menos até quando há ódios profundos e problemas ideológicos em debate.

Por isso Kissinger encontrou dificuldades inesperadas no Cairo e em Jerusalém e esse acordo que ele conseguiu obter entre vagas ameaças e concessões mútuas — todos os sentimentos — traz a certeza de que o conflito árabe-israelita fica apenas à espera de nova oportunidade para reventar com maior grandeza e ferocidade.

O papel das grandes potências ao alimentarem com armas as reivindicações de certos países levados a criarem condições de perigo e beligerância que não existiam anteriormente. E cada vez será maior a dificuldade para os fazer parar. As duas últimas guerras entre árabes e israelitas constituem a melhor prova de que isto é verdade. E por fim pergunta-se: como evitá-lo? Pura e simplesmente, não criando essa situação. Mas infelizmente, os dados estão lançados, essa situação existe já e está a produzir as suas trágicas consequências.

Impedir o conflito já não é possível, mas talvez haja uma hipótese de não agravar o problema; não fazer mais concessões, não

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

criar climas de guerra, não dar armas a quem as pode usar indiscriminadamente pondo em perigo a própria existência. O que se passa no Médio-Oriente deveria constituir uma lição para todas as grandes potências ocidentais.

Mateus Boaventura

Vende-se

Prédio de 1.º andar, perto de praia, em Ferragudo, com chave na mão.

Telefone 23521 — Portimão.

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

SOMACO - Lisboa - Porto - Coimbra - Portimão

Casa com 20 anos de experiência na venda e aplicação de materiais de revestimento para tectos, paredes e pavimentos.

PESSOAL ALTAMENTE ESPECIALIZADO

Fabricantes das colas e mastiques: EVO-STICK

Azulejos ingleses, mosaicos vinílicos «Forshaga», tijoleiras espanholas para pavimentos, placas acústicas para tectos, estruturas metálicas para estantes «SPARRINGS», alcatifas e papéis das melhores qualidades, etc., etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Não se resolva sem nos consultar. Basta um simples telefonema e o nosso vendedor apresentar-se-á imediatamente no local que lhe for indicado com os respectivos mostruários.

R. Vicente Vaz das Vacas, 49, r/c — Telef. 23718 — Portimão

JORNAL DO ALGARVE
N.º 880 — 2-2-1974

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Viola & Filhos, Lda, com sede em Silves, Leonel da Conceição Viola, Hugo da Conceição Viola e José da Conceição Viola, industriais, residentes nesta cidade, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida pelo Banco Nacional Ultramarino.

Silves, 17 de Janeiro de 1974.

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

A pesca artesanal no litoral algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

ca artesanal será praticada por pequenos patrões (na maioria também pescadores) e cuja produção destina-se essencialmente ao consumo, ao passo que a industrial é praticada por empresas devidamente estruturadas (ou que o deviam estar) para tal fim.

Partindo da hipótese de que o conceito de pesca artesanal se opõe ao de pesca industrial, conclui que a primeira, segundo o I. N. E., está definida na modalidade de «outras pescas».

Sendo assim, qual a importância dessa modalidade no contexto da actividade piscatória no Algarve,

há portanto uma diferença da ordem dos dois mil e é lógico supor que a maioria (se não a totalidade) destas duas mil pessoas exerça a sua actividade em «outras pescas», onde a fiscalização é menos rigorosa.

Como vemos, é diminuta a percentagem dos pescadores que exercem a actividade da pesca do arrasto, sendo portanto poucos os beneficiados com tal modalidade de pesca. E, poderemos afirmar que são poucos os prejudicados?

«Na Europa já nos tempos dos barcos à vela, o arrasto tinha dado cabo da vida nas costas da Inglaterra e da França. Em Nantes ha-

PESCADORES MATRICULADOS EM 31/7 SEGUNDO AS MODALIDADES DE PESCA E POR ZONAS DE MATRICULA 1972

	Total	Pesca do Bacalhau	Pesca da Sardinha	Pesca do Arrasto	Pesca do Atum	Captura de Cetáceos	Outras pescas
Continente - 72	29 976	3 440	8 764	3 568	102	—	14 097
Norte	11 927	2 075	4 441	1 601	—	—	3 810
Centro	12 614	1 340	2 181	1 737	—	—	7 356
Sul	5 435	25	2 147	230	102	—	2 931

(Parte: Estatística da Pesca — 72 I. N. E.)

tendo em conta a mão-de-obra que emprega?

Partindo do quadro acima e analisando somente a zona sul (pois nesta se inclui o Algarve) calcula-se uma percentagem de 54% de pescadores em «outras pescas», enquanto que a de sardinha atinge 40% e a do arrasto 4,2%.

É de notar que o número de matriculados não corresponde ao número de pessoas da população activa (mais de 10 anos) que se dedicam à pesca, pois, segundo a mesma fonte, esse número é de 7 300;

via 170 fábricas de conservas em 1879. Em 16 de Novembro de 1880 as fábricas de Nantes começaram a transferir-se para Setúbal, onde a indústria de conservas já tinha arrancado... De facto, no Relatório das Cortes de 1881 dizia-se «A desaparecimento da sardinha (de Nantes) deve-se à destruição dos fundos e dos seus pastos, pela pesca do arrasto» — (in «Diário de Lisboa», Mesa Redonda, 27-7-73 — Pierre Clostermann).

Podemos deduzir que o que se passou em França está a passar-se em Portugal, pois as fábricas de Setúbal já encerraram na sua maioria e não nos devemos esquecer de que a pesca do arrasto é mais antiga na zona de Setúbal do que no Algarve pois há muito pouco tempo que esta modalidade fez a sua aparição cá por baixo.

Vimos na transcrição acima que a pesca do arrasto ao destruir os fundos prejudica a pesca da sardinha. E será só esta a prejudicada?

«...A pesca do arrasto transforma o fundo do mar num deserto autêntico. Ora, a plataforma marítima portuguesa tem uma cota muito baixa (cerca de cem metros de profundidade), numa faixa com a largura de doze milhas, após a qual começam as grandes fossas atlânticas. E nesta cota dos cem metros que se processa quase toda a função de fabrico de proteínas nos mares, porque os raios do sol não penetram mais abaixo. Para se fazer uma ideia da importância desta faixa, lembremo-nos que em todos os mares a cota dos cem metros não representa mais do que 1% da massa das águas. A formação só aí se pode fazer.

Ora, a pesca do arrasto arranca muitas algas, turva as águas, levanta lodo do fundo que, ao assentar de novo, cobre as algas vivas e as tapa dos raios do sol, fazendo-as morrer». — (Pierre Clostermann in D. L. 17-7-73, Mesa Redonda).

Não encontrando alimentos para subsistirem os peixes morrem e não se reproduzem; além disso os peixes pequenos ficam desprotegidos pois o fundo fica transformado num deserto. Ora, não havendo peixe, toda a actividade piscatória morre.

Há uma lei que proíbe os arrastos nacionais de exercerem a sua actividade a menos de umas quantas milhas da terra, mas os pescadores das outras modalidades de pesca sabem muito bem que os mestres de arrasto pouco ligam a essa lei, pois vêm com os seus próprios olhos os arrastos exercerem a sua actividade mesmo junto da costa.

Além dos arrastos nacionais, ainda aparecem os espanhóis.

Como se poderá evitar a sua actividade, que em certos casos é verdadeiramente criminoso?

Santos António

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

Guarda-Livros

Com grande prática de contabilidade e chefia de escritório precisa firma em grande desenvolvimento. Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 17 374.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

comentários de João Leal

EXAME POSITIVO PARA AS DUAS FORMAÇÕES ALGARVIAS

Mais uma interrupção se verificou nos campeonatos nacionais, justificada por uma eliminatória da Taça de Portugal e pretexto para alguns dos grandes do nosso futebol amealharem uns cobres em andanças por aqui e além. Ainda des-

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

Esperança, 1 — Tramagal, 0
V. Novas, 2 — Portimonense, 3

CAMPEONATOS DISTRITAIS

TAÇA DE HONRA

Torraltta, 3 — Tavirense, 1
Louletano, 5 — Moncarap., 3

JUNIORES

Faro e Benfica, 0 — Loulet., 2

JUVENIS

Farense, 1 — São Luís, 1
Portim., 4 — Moncarapach., 0

ENCONTROS PARTICULARES

SENIORES

Lusitano, 1 — Olhanense, 5

JUNIORES

Farense, 4 — Portimon., 1

JOGOS PARA AMANHÃ

II DIVISÃO

Portimonense-Atlético

III DIVISÃO

Esperança-Estoril
Sambrazense-Seixal
Luso-Silves
Palo Pires-Lusitano

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Lagos e Benfca-Quarteirense
Tavirense-Torraltta
Louletano-Moncarapach.

JUNIORES

Esperança-Portimonense
Olhanense-Farense
Faro e Benfca-Lusitano

JUVENIS

Portimonense-Farense
São Luís-Moncarapachense

ENCANTO PARTICULAR

Farense-Os Belenenses

ta feita, apenas equipas da II e III Divisões intervieram na eliminatória.

Diga-se desde já que em relação aos sobreviventes algarvios a jornada oferecia certas dificuldades. Enquanto o Esperança, jogando em Lagos, tinha que defrontar uma equipa de escalão superior, o Tramagal, o Portimonense, posto que indo travar luta contra uma turma da III Divisão, o Vendas Novas, jogava no terreno do adversário. Ambas porém conseguiram passar mais este «exame», continuando em prova com o Farense e o Olhanense que, por pertencerem à I Divisão, apenas na próxima eliminatória serão chamados a prestar contas.

Natural entusiasmo, pois, em Lagos e Portimão por estes brilhantes êxitos.

A TORRALTA CONQUISTOU A TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

A Associação de Futebol de Faro fez disputar a Taça de Honra, destinada a clubes intervinientes no Distrital da I Divisão, que foi ganha pelo Grupo Desportivo da Torralta.

A derradeira jornada jogou-se no Estádio da Campina, em Loulé. No 1.º desafio defrontaram-se, para o 3.º e 4.º lugares as equipas do Louletano e do Moncarapachense, que o primeiro venceu por 5-3. Na final, a Torralta bateu o Desportivo Tavirense por 3-1. Assim, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Torralta, 2.º, Tavirense; 3.º, Louletano, 4.º, Moncarapachense.

FARENSE / OS BELENENSES

Amanhã, às 15,30, defrontam-se no Estádio Municipal de Faro, em encontro amigável as equipas do Sporting Farense e do Clube de Futebol Os Belenenses.

A partida, posto que não tendo cunho pontuativo, pode proporcionar uma boa tarde de futebol.

Torneio de Xadrez em Vila Real de Santo António

No Centro da Juventude de Vila Real de Santo António está decorrendo o Torneio de Abertura, em xadrez, que inclui 16 participantes com idades entre os 10 e os 20 anos.

BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO O FARENSE ENCETA RECUPERAÇÃO

Defrontando o bem arrumado cinco da Académica de Santarém, o Farense realizou uma exibição muito agradável e obteve um justo e precioso triunfo por 77-66. Justo pela supremacia evidenciada ao longo do encontro, precioso, na medida em que com esta vitória o cinco acalenta fundamentadas esperanças na fuga à despromoção.

Hoje, frente ao CIF, o encontro assume aspecto quase decisivo. Espera-se e deseja-se da equipa e do público afecto uma entrega e uma conjugação de esforços no sentido de ser alcançado o objectivo: um triunfo sem apelo nem agravo ante a boa equipa do CIF.

NACIONAL DE JUVENIS RAZOÁVEL COMPORTAMENTO DOS PESCADORES

Iniciou-se o Nacional de Juvenis, com actuações em Lisboa dos cinco representantes do Algarve — C. Pescadores de Portimão e C. D. Os Olhanenses.

De realçar a razoável réplica dos barlaventinos frente ao Algés e a boa 1.ª parte ante o Sporting.

Os Olhanenses, ainda que lutando bem, teve comportamento mais modesto.

Resultados: Algés, 78 — C. Pescadores, 48; Algés, 50 — Os Olhanenses, 24; Sporting, 61 — C. Pescadores, 40; Sporting, 62 — Os Olhanenses, 29.

NACIONAL DE JUNIORES OS OLHANENSES CAUSOU SENSAÇÃO

Tal como em Juvenis, os cinco algarvios do C. D. Os Olhanenses e Sporting Olhanense, iniciaram o respectivo Nacional com actuações em Lisboa.

O Olhanense marcou presença meritória, sendo de registar a excelente 1.ª parte no jogo com o Algés. Falta à equipa, para além de maior velocidade na manobra atacante, maior índice técnico-táctico, de modo a possibilitar ao cinco um rendimento de maior valia, plenamente ao seu alcance.

O campeão algarvio Os Olhanenses, causou sensação. O comportamento da equipa motivou justificadas referências, elogiosas por parte de árbitros e adversários, no final dos encontros. Quase, quase,

Notícias do futebol algarvio

Em encontro particular disputado no Campo «Francisco Socorro», em Vila Real de Santo António, o Olhanense venceu o Lusitano por 5-1.

— Principia amanhã a disputa do Distrital da I Divisão, a que concorrem as equipas do Quarteirense, Lagos e Benfca, Tavirense, Louletano, Torralta e Moncarapachense.

— Decorreu na sede da Associação de Futebol de Faro o sorteio para o Torneio Distrital de Juvenis, prova em que estão inscritos: Tavirense, Quarteirense, Lagos, Lusitano, Silves, Lagos e Benfca e Sambrazense.

— Barbosa e Leandro juniores do Farense, encontram-se entre os pré-seleccionados para o onze nacional.

ganhou ao Nacional. Depois de terminar a 1.ª parte a vencer por 10 pontos, alargou a vantagem no início do 2.º tempo para 14 e, depois de suportar forte reacção do adversário, reagiu bem e forçou a um prolongamento onde tudo poderia ter acontecido. Aconteceu vitória da equipa lisboeta mais feliz nos instantes finais da partida.

Frente ao Algés, uma excelente equipa, num jogo muito emotivo, Os Olhanenses superou-se a si próprio, ofereceu excelente réplica e a 6 minutos do final perdia apenas por um ponto. Depois a ponta final verdadeiramente desgastante do vice-campeão lisboeta ditou leis, o que lhe conferiu um justo mas difícil triunfo.

Resultados: Nacional, 54 — Os Olhanenses, 50, após prolongamento; Nacional, 63 — Sporting Olhanense, 36; Algés, 58 — Sporting Olhanense, 34; Algés, 71 — Os Olhanenses, 58.

Jogos para hoje:
Nacional da 2.ª Divisão: às 22 horas, no Pavilhão de Faro: Farense-Cif; às 21, no Pavilhão da Ajuda: Belenenses-Pescadores. Nacional de Juvenis: às 16, no Pavilhão de Faro: Os Olhanenses-Cuf; às 16, em Portimão: C. Pescadores-Barrelense. Nacional de Juniores: às 19, no Pavilhão de Faro: Olhanense-Seixal; às 20,30, também no Pavilhão de Faro, Os Olhanenses-Barrelense.

Jogos para amanhã:
Nacional da 2.ª Divisão: às 16, no Pavilhão da Ajuda, C. Quebradense-C. Pescadores. Nacional de Juvenis: às 9, Os Olhanenses-Barrelense, no Pavilhão de Faro; às 9, C. Pescadores-Cuf, em Portimão. Nacional de Juniores: às 16, Olhanense-Barrelense, no Pavilhão de Faro; às 17,30, Os Olhanenses-Seixal, no Pavilhão de Faro.

Humberto Gomes

Festival desportivo juvenil em Faro

No Estádio Municipal de São Luís, em Faro, decorreu, sob a presidência do eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito que no acto representava o sr. Presidente da República, um festival juvenil desportivo a favor da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Presentes outras individualidades, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Faro e o delegado da Direcção Geral dos Desportos.

O festival iniciou-se com o desfile das secções de ténis de mesa, basquetebol, atletismo e futebol amador do Sporting Farense, abrilhantado pela fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro. Seguiu-se a distribuição dos troféus e medalhas referentes ao último torneio de futebol juvenil organizado pelo Sporting Farense, bem como a actuação de algumas equipas dos escalões infantis do clube. No final realizou-se um encontro de futebol entre as turmas de juniores do Farense e do Portimonense, que os primeiros venceram por 4-1.

Muito público emoldurava o recinto, proporcionando significativa receita para a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, com uma admirável obra social já realizada.

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

- Laranjeiras (Baía Washington)
- » (D. João)
- » (Dalmau ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)
Tângeras

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)
Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS

de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 23919, 24610 e 24692 — FARO

GOLFE

GRANDE TORNEIO EM VALE DE LOBO

De 3 a 8 deste mês disputar-se-á nos «greens» de Vale do Lobo (Almansil) o primeiro torneio anual «Algarve Agency», dedicado a profissionais e amadores e o maior do seu género nesta Província. Participam 30 equipas com cerca de 150 jogadores, entre eles Bernard Hunt (capitão da equipa inglesa e vencedor em 1969 do «Open do Algarve»), John Garden (2.º classificado naquela competição e considerado entre os 10 melhores da Grã-Bretanha), o escocês George Will, o irlandês Hugh Jackson, o espanhol Alfredo Pinto, etc.

Cada equipa é constituída por um profissional e três amadores, sendo o seguinte o programa:

Amanhã, cocktail de boas vindas no Clube de Golfe do Vale do Lobo; dia 4, treinos; dia 5, 1.ª jornada; dia 6, 2.ª jornada; dia 7, 3.ª jornada; dia 8, partida adicional de 18 buracos e beberefe para apresentação dos troféus.

Os prémios para profissionais totalizam 150 contos, sendo cerca de 30 contos para o melhor «score» individual nos 54 buracos, além de outros prémios em disputa também para os amadores tais como títulos de férias de golfe, etc.

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

Com o habitual esmero gráfico, saiu a edição de 1974 da Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve, que inclui detalhada informação sobre marés, tabelas, horários de camionetas, automotoras e comboios, dados estatísticos e astronómicos e outros e insere em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos e as plantas dos mesmos portos.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Está a ser descarregado o petroleiro que encalhou próximo da Arrifana

Com o auxílio de dois «buldozers», foi aberta uma estrada de acesso com cinco quilómetros que está permitindo a descarga do petroleiro grego «Ouranos» (e não «Touranos», como noticiáramos), há dias encailhado perto da praia da Arrifana.

A bordo do navio, um mergulhador e dois especialistas procedem à bombagem da carga para câmbios-cisternas, de onde passa para tãmbores (cerca de 3 000), mais tarde conduzidos para as instalações da Banática em Lisboa. A mangueira de ligação para terra é accionada por um potente descompressor.

Para maior segurança nestas operações, deslocaram-se de Londres dois peritos da Shell, o dr. Block (médico), especializado no tratamento de casos de intoxicação motivada por derivados petrolíferos, e o comandante M. A. Busker, superintendente dos serviços marítimos da mesma empresa.

No transbordo ocupam-se além do pessoal especializado da Shell e da Gás-Limpo, dez fuzileiros navais, dois mergulhadores e bombeiros sapadores de Tavira, que montaram um cabo de valvém que liga o navio a terra.

Cozinha algarvia em Londres

No Imperial Hotel de Torquay (Grã-Bretanha) realizou-se um fim de semana gastronómico denominado «Algarve weekend». Para o efeito, deslocaram-se a Inglaterra o sr. Noel O'Neil, director do Hotel D. Filipa e outros elementos daquela unidade hoteleira.

Durante três dias foram servidas especialidades da cozinha algarvia a todos os hóspedes e convidados do Imperial Hotel, bem como vinhos da região sul.

Reunião do Vet Clube do Algarve

Decorre amanhã, no Hotel da Rocha, na Praia da Rocha, uma reunião do Vet Clube do Algarve, constituído pelos veterinários que prestam serviço nesta Província. Como convidado assistirá o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, que pronunciará uma comunicação sobre a problemática turística do Algarve.

O futebolista algarvio do ano

Quem receberá o «Troféu Brandy Casal Sereno»?

Iniciativa do nosso jornal, a que a firma Francisco Matias, de Torres Vedras, dá o melhor patrocínio, o certame para eleição de «O futebolista algarvio do ano» tem vindo a suscitar o maior interesse entre os nossos leitores. O jogador, algarvio pelo nascimento ou actuando em clubes do Algarve, que no

final tiver maior número de votos, receberá o valioso troféu «Brandy Casal Sereno».

Hoje voltamos a inserir um cupão-voto, o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve* — Apartado 12 — Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Em Vila Real de Santo António

Vendem-se três armazéns, com a área de 508 m2. e frentes para as Ruas Dr. José Guimarães, Vasco da Gama e Infante D. Henrique.

Resposta ao Apartado 1 — Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Montagem de telefones em Vila Real de Santo António

Pede-se a todos os interessados na instalação de telefone em domicílio ou estabelecimento, tenham ou não apresentado o respectivo pedido nos C. T. T., que no seu interesse comuniquem a respectiva situação na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 31 de Janeiro de 1974

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 9 de Fevereiro, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Discussão e votação dos relatórios e contas da gerência da Direcção relativas aos exercícios dos anos de 1972 e 1973.

b) — Discussão e votação dos pareceres do Conselho Fiscal.

c) — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio 1974/1975.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 16 do mesmo mês e ano corrente, no local e hora indicados.

Tavira, 21 de Janeiro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Centro de Alimentação Racional «DIESE»

COMUNICADO

Comunica à sua estimada clientela e a todas as demais pessoas interessadas que, nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, estará ao seu dispor, para a orientação de esquadras alimentares, a nutróloga do nosso Gabinete de Estudos de Nutrição, Sr.ª DR.ª D. MARIA MANUELA MOTA PEREIRA.

Dado o pouco tempo disponível e a curta demora entre nós, mais se pede o favor de fazerem as suas inscrições, desde já, ou pelos telefones 25265, 26374 ou, pessoalmente na Rua do Alportel, 20-2.º em Faro, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

DIESE

Especialistas e Pioneiros em Alimentação Racional

DANCE DNE entre a serra e o mar I HULHIL

VIDA ASSOCIATIVA
EM PADERNE

Todos os anos em Janeiro, os sócios da Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube, reúnem-se na sede, convocados para a assembleia geral, onde se apreciam as contas da gerência anterior, se debatem alguns problemas de interesse para a colectividade e se elegem os elencos directivos para mais um ano de actividade.

Conhecidas as dificuldades com que se debatem as colectividades de recreio e também as desportivas, por carências de ordem material e, muito especialmente, por falta de directores para um bom trabalho de fomento e expansão, não causará admiração saber-se que o Padernense Clube tem navegado nas águas turvas da incerteza quanto à continuidade da sua existência, outrora brilhante ainda que sem rasgos de ostentação.

Razoável número de sócios, mais do que tem sido habitual no último decénio, compareceram no mais importante acto da colectividade e o que merece citação por manifestar interesse nos seus destinos, foi o terem sido apresentadas três listas além da que a direcção cessante distribuiu. Numa votação muito democrática, foi eleita a lista C, a qual é constituída por elementos já com boas provas dadas como directores em mandatos anteriores.

Durante a sessão e, por unanimidade, foi decidido homenagear o sócio n.º 1 sr. José Acácio da Silva Júdice, fundador da colectividade, onde ocupou sempre lugares de direcção, sendo desde há trinta anos presidente da assembleia geral. A homenagem consistirá na colocação de um seu retrato na sala da direcção em acto a realizar em 1 de Dezembro, data em que o Padernense Clube comemora mais um aniversário. Ilustre associado e exemplar cidadão, bem merece esta simples homenagem.

Arménio Aleluia Martins

Compro

Latas tipo 10 kgs, novas ou usadas.
Resposta ao apartado 42
— Vila Real de Santo António.

Actividades da Casa do Algarve em Toronto

INTEGRADO num programa de fados promovido pela Casa do Algarve em Toronto (Canadá), realizou-se um concurso de quadras entre os sócios, do qual saiu vencedor o sr. Luís Ministro, sócio fundador. Como prémio recebeu do presidente da direcção, sr. José Grosso, a obra de António Aleixo, «Este livro que vos deixo...».

Foram depois lidos versos do grande poeta algarvio, que a assistência aplaudiu com entusiasmo.

BRISAS do GUADIANA

Reunião com vista às comemorações do duplo centenário da fundação de Vila Real de Santo António

NOS Paços do Concelho de Vila Real de Santo António realizou-se na penúltima quarta-feira nova reunião, que teve a dirigi-la o presidente do Município, dr. António Manuel Capa Horta Correia, com vista à estruturação do programa das celebrações do Duplo Centenário da Fundação da Vila.

Ficou assente que a centralização das actividades relacionadas com as celebrações estaria a cargo de uma comissão presidida pelo vice-presidente da Câmara, sr. Manuel Medeiros Bravo e da qual também fazem parte os vereadores srs. eng. Acácio Madeira Pinto e António Pires Guerreiro Nicolau, estabelecendo-se o mês de Março próximo como provável início das solenidades. Nestas integrar-se-ão diversas manifestações artísticas e desportivas, nomeadamente, concertos musicais, representações de teatro, jogos florais, exposições de filatelia, numismática, medalhística, etc., competições de ginástica, vela, remo, futebol e outras.

Cada manifestação artística ou desportiva, terá a encabeçada uma comissão, em princípio já constituída, que orientará os respectivos trabalhos em ligação com a comissão central.

FALTA DE SINAIS DE TRÁNSITO EM ACESSOS HÁ POUCO CONSTRUÍDOS

Ficou há pouco concluída, em Vila Real de Santo António, a beneficiação do trecho da Estrada da Mata que vai do radiófarol à Avenida da República. O piso foi alargado e revestido de betume, desdobrando-se a cerca de metade da sua extensão, em duas faixas de rodagem que tornam bastante mais fácil a movimentação de veículos da Avenida para a Estrada e vice-versa.

Também o local fronteiro ao edifício do radiófarol e o que margina as instalações da Empresa Litográfica do Sul, beneficiaram de acessos que muito facilitam a entrada e saída de viaturas da Estrada da Mata para a Avenida Duarte Pacheco e Estrada da Ponta de Santo António e vice-versa.

Estes arranjos revestem-se da maior importância para as artérias abrangidas, cujo extraordinário movimento, em especial nos meses de Verão, era bastante prejudicado pela sua falta. Todavia, e em face da confusão que por ali já se verificava e decerto irá aumentar na justa medida do aumento do tráfego, espera-se que não demore a colocação dos sinais orientadores de trânsito que costumam acompanhar acessos como os que agora foram construídos.

RECOMEÇARAM AS OBRAS DO PAVILHÃO GIMNODES-PORTIVO

Há meses paralisadas, aguardando a vinda de uma grua gigante para mais fácil remoção e colocação das grandes vigas de cimento

e outros materiais pesados, começaram, com a chegada da grua, as obras de construção do Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António.

Espera-se que tais obras, sem

CARTA DE PORTIMÃO

IMAGINAÇÃO (FALTA OU EXCESSO DE)

por Candeias Nunes

O SECRETÁRIO de Estado da Informação e Turismo, dr. Pedro Pinto, referiu-se em Lagos, segundo a Imprensa diária, à «carência de imaginação criadora em matéria de turismo».

Já a havíamos detectado. Em turismo — e em muitas outras coisas mais. A carência de imaginação é uma realidade e uma constante no lugar e no tempo que habitamos.

Carência que se revela até (e não só) na reacção lacobrigense (e não só) a uma contestada e brutalizada estátua de João Cutileiro, cujo «atelier» o dr. Pedro Pinto não perdeu agora a oportunidade de visitar, talvez que a dar a entender que nada justifica, nem jamais justificaria, o escárnio e o ódio para com o «D. Sebastião» desse escultor do seu tempo, com a visão do seu tempo, que é o Cutileiro.

Como não se justifica que, num país de espaço aberto como o Algarve (terraço aberto / aos ventos e aos astros / crivado / das balas de frescura — como diz Ramos Rosa) haja empresas ditas turísticas que usam uma política de arame farpado, tal como se os seus clientes necessitassem de campos de concentração para melhor gozar o sol que vieram comprar.

Falta de imaginação, tremenda falta de imaginação, num turismo todo virado pró luzo, numa faixa que não chega a 5 kms de largura, parasitária do resto dum Algarve interior, onde os campos despojavam, as fontes gritam de mingua, o barrocal apodrece com a meia dúzia de figueiras que ainda restam a documentar o seu desamor à terra. E falta de imaginação na pasmaceira das nossas noites quentes, numa esplanada qualquer onde tudo acabou, menos o perfume dum mar antigo, cheiro sensual de maresia e sueste, de algas e anémonas, de corais e limos, enquanto a burguesa da mesa ao lado nem interrompe o trich quando protesta, aliás sem convicção filha do hábito: «Irra, que pivete!!!».

Falta de imaginação na longa decomposição de corpos suados nos bares e salas de hotéis de luzo, entre bebidas sofisticadas e a possibilidade cada vez mais remota de um amor impossível, enquanto (lentamente) arde a lâmpada que um grume impecável acendeu às quatro horas de uma tarde de sol. Tarde que pudera ser de explosão de alegria, de regresso dum frota pejada de sardinha no ventre, de bandeiras drapejando sobre ondas de azul como o vinho transudado que há no olhar mais agudo e aguado dos velhos lobos-de-mar. Lobos sem previdência, cujas vívas arrastam panos de luto aos guichês de secretarias indomáveis.

Falta de imaginação numa arquitectura bacoca, quatro caixotes, dez buracos e mija-cães espetados em redor de um campo que podia ser verde, se a água exactamente necessária não escorresse para piscinas ovais espelhadas de um verde-azulado, contido menos puro que o de um mar fabricado em milénios de imaginação criadora. E falta de imaginação no exacto cumprimento dum calendário burocrático (primavera-verão-outono-inverno), compartimentos estanques de um ano que pode ser um século de bocejos, embora as bútes e casinos prometam curas impossíveis no lento e monocórdico roer da unha dum caixa de música, realejo de mola desenraizada, anos e anos vazio como o Letes, enquanto as teias diariamente espalhadas tecem sólidas cortinas de baba saída dos queixos dum qualquer senhor escondido há séculos, careca desde sempre e desde então impotente para sentir Beethoven ou qualquer outro músico-pintor-poeta-lunático, turistas universais do mais pequeno mundo habitado e que é o nosso...

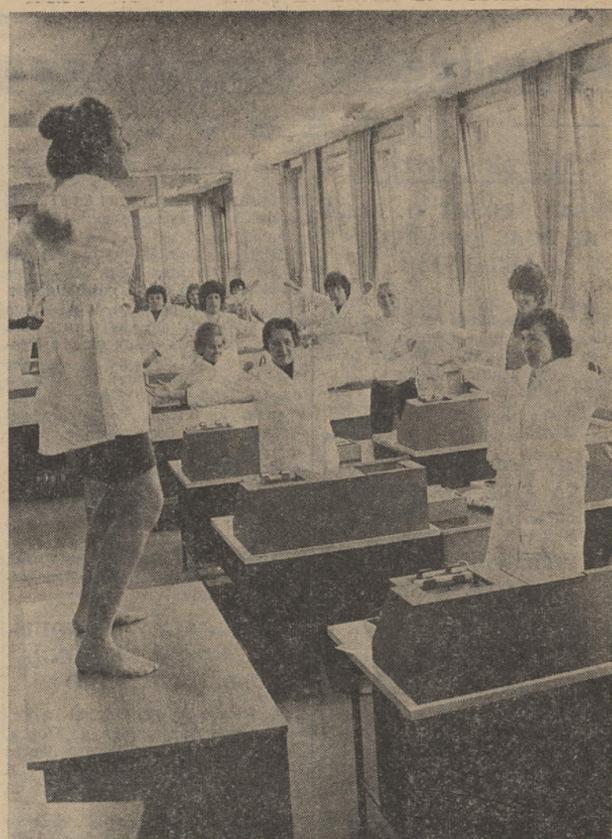
Falta de imaginação criadora, decerto. Mas que tremenda imaginação que aí há no roer da baba do bicho-de-seda (fio de poesia) que ainda prende os papagaios de uma ou outra imaginação disponível — a larva minaz que corrom-

Palestra sobre cartões de crédito na Escola de Hotelaria e Turismo

Integrada no programa de actividades complementares que a direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve põe em prática para valorização dos seus alunos, realizou-se naquele estabelecimento de ensino profissional uma palestra para os alunos de recepção sobre «Cartões de Crédito». Para o efeito deslocou-se de Lisboa o director do Banco Borges & Irmão, sr. Manuel Vaz Vicente, que tratou exaustivamente e com muito saber o tema do pagamento por cartão de crédito, proporcionando aos alunos uma esclarecedora imagem desta forma de operação de crédito.

novas interrupções, possam estar concluídas dentro em breve.

S. P.



O lugar de trabalho transforma-se num pavilhão de ginástica quando, por exemplo, o pessoal trabalha nos estabelecimentos da AGFA, em Munique e faz uma pausa para a ginástica, várias vezes por dia. Sob a orientação da professora de educação física sr.ª Tittes (à esquerda, em primeiro plano) as colaboradoras desse estabelecimento estendem-se e inclinam-se a bem de sua saúde. O desporto no lugar de trabalho não é apenas preventivo contra as chamadas doenças da civilização — perturbações do aparelho circulatório, problemas de postura e da coluna. Os efeitos de um treinamento regular, supondo-se pelo menos dez minutos de duração também têm grande influência sobre a economia nacional: com pesquisas científicas, o prof. dr. Mellerowicz, médico especialista, verificou que a falta de movimentação e o sedentarismo, custam aos contribuintes e aos órgãos de seguros na República Federal da Alemanha mais de 10 biliões de marcos por ano.

QUARTEIRA, presente!

Esperar não é desesperar, mas...

QUARTEIRA espera de há muito que mais altos poderes levantem a sua voz de ajuda, no sentido de se passar dos projectos às realidades.

É certo que o saber esperar pode constituir uma virtude, mas, lembrar de vez em quando as nossas necessidades, é talvez um dever. Assim, afigura-se-nos que defender esta localidade das investidas do mar, é uma necessidade de primeiro plano. Sem dúvida que tudo isto terá de ser feito por fases, mas assistir à fase final é o anseio geral da população da «baixa».

Está provado que a muralha de pedra representa meia defesa, mas nem por isso se deve considerar o perigo afastado. Ainda na madru-

gada de 12 do corrente, a ondulação galgou essa muralha, inundando toda a «baixa» e pondo em alvorço os habitantes da área. Felizmente não houve prejuízos de maior a lamentar, convidando no entanto analisar as condições que provocaram este alvorço que merecia ser aceite como «alarme».

As marés já iam no terceiro dia de decréscimo, as condições atmosféricas não tinham aparência de vendaval havendo apenas «mar de fora», como se diz na gíria piscatória. Ora, bastaria somente um pouco mais de ondulação e que o caso tivesse acontecido três dias antes, para se ter assistido a cenas aflitivas e de imprevisíveis consequências.

Desde há muito que a zona do mercado é a parte mais afectada. Por ser a mais baixa, o mar tem tendência a entrar por aquele ponto e agora acontece que os espigões de Vilamoura, de um lado, e os da parte leste, próximo da Toca do Coelho, por outro, deixaram esta área ainda mais afunilada e exposta à fúria do mar, visto que entre ambos os espigões existe uma distância aproximada de mil e duzentos metros. Segundo se diz, estão ali projectados mais dois ou três espigões e então, sim, ficaria completa a defesa de Quarteira. Mas, por que se espera? O mar não se compadece com projectos, não avisa do que pode acontecer e o que agora aconteceu deve ser tomado como um sério aviso a curto prazo.

Ainda no ano findo quando o mar começou a engolir as areias e o barro na zona leste, um pouco para lá do espigão já existente, logo outro espigão surgiu a uma distância da ordem dos duzentos metros, de imediato o mar juntando areia e afastando-se a ameaça. Porque não se procede, na parte baixa, com igual urgência? Aí também há interesses a defender e não só «pessoais» porque ao fim e ao cabo tudo o que se defende é 100% nacional. Quer seja de pobres, de ricos, ou de individualidades com influências, tudo merece ser defendido com urgência, até porque da construção de tais espigões, enormes benefícios advirão para os pescadores, que daqui a pouco não terão areia para a variação dos seus botes.

Manuel Faria

Lojas

Vendem-se em Faro

Resposta ao apartado 154.

MAIS UM PRÊMIO
GRANDE
vendido a semana
finda aos balcões
da
Casa da Sorte
48024-3.º Prémio
300 Gontos

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

ALGUNS OBJECTIVOS DA COOPERAÇÃO

A agricultura de grupo é uma forma de cooperação relativamente moderna mas que abrange uma realidade bastante antiga, ou seja, a ajuda mútua entre lavradores vizinhos. Esta forma de cooperação vem, assim, ao encontro da necessidade sentida pelos agricultores de construir equipas destinadas a enfrentar situações difíceis como, por exemplo, as que se relacionam com a mecanização, constituindo ao mesmo tempo um poderoso meio de valorização profissional.

VENDA PROIBIDA OU UTILIZAÇÃO RESTRINGIDA AO USO DE PESTICIDAS

Desde Agosto do ano passado que tem sido divulgada pelos diferentes meios de informação, uma lista de pesticidas com venda proibida ou utilização restringida, a partir de 1 de Janeiro de 1974. Essa proibição de venda ou restrição de utilização, baseia-se em razões de contaminação do ambiente.

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacéuticos e o Laboratório de Fitofarmacologia da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, informam agora que, mediante parecer da Comissão de Toxicologia dos Pesticidas, foi decidido proibir ainda, por razões de ordem toxicológica, a venda ao público, a partir daquela mesma data, de pesticidas que contenham: anidrido arsenioso, arseniatos, dimetilene, estriquinina e respectivos sais, fluoreto de sódio e sulfato de tálio.

A CAÇA E A ÉTICA DESPORTIVA QUE SE IMPÕE

A caça é uma valiosa fonte de riqueza, não só pelo que representa na alimentação das populações mas, também, como factor de desenvolvimento a ter em conta no movimento turístico, na indústria de armas, munições e apetrechos de caça e no comércio em geral. Milhares de pessoas beneficiam com a existência da caça; protegê-la e fomentá-la é, portanto, contribuir para o fortalecimento da economia nacional.

A caça, porém, deve ser considerada um desporto e ser praticada desportivamente. Todavia, muitas vezes, tal não acontece; a muitos caçadores, atacados pela vaidade pessoal ou pela ambição do lucro, interessa somente abater o maior número de peças de caça, sem cuidarem das consequências.

Perante esta sistemática destruição, a caça, em algumas regiões, começa a rarear assustadoramente, mau grado os esforços de fiscalização e de repovoamento levados a efeito. Há que combater o espírito de ganância e de sofreguidão no exercício da caça e impor uma conduta razoável e correcta a esses caçadores que, dizendo-se desportistas, praticam autênticos morticínios, numa triste demonstração de feroz e inqualificável egoísmo.